



LÍNGUA PORTUGUESA

O básico para concursos

BÁSICO CONCURSOS

CÓD: SL-173ST-23
7908433243106

Língua Portuguesa

1. Compreensão e interpretação de textos	7
2. Gênero Textual; Tipologia Textual.....	8
3. Ortografia oficial	8
4. Acentuação gráfica.....	9
5. Crase	10
6. Pontuação.....	11
7. Emprego das classes de palavras: substantivo adjetivo, preposição, conjunção, advérbio, verbo, pronome, numeral, interjeição e artigo	13
8. Concordância nominal e verbal	22
9. Regência nominal e verbal.....	23
10. Redação Oficial	26
11. Fonema; Sílabas.....	27
12. Análise Sintática Período Simples e Composto. Figuras de sintaxe.....	28
13. Figuras de Linguagem	30
14. Significação das palavras: sinônimos, antônimos, sentidos próprio e figurado.....	33
15. Vícios de linguagem	33
16. Estrutura e formação das palavras.....	35
17. Discurso direto, discurso indireto e discurso indireto livre	36

GÊNERO TEXTUAL; TIPOLOGIA TEXTUAL

Definições e diferenciação: tipos textuais e gêneros textuais são dois conceitos distintos, cada qual com sua própria linguagem e estrutura. Os tipos textuais gêneros se classificam em razão da estrutura linguística, enquanto os gêneros textuais têm sua classificação baseada na forma de comunicação. Assim, os gêneros são variedades existentes no interior dos modelos pré-estabelecidos dos tipos textuais. A definição de um gênero textual é feita a partir dos conteúdos temáticos que apresentam sua estrutura específica. Logo, para cada tipo de texto, existem gêneros característicos.

Como se classificam os tipos e os gêneros textuais

As classificações conforme o gênero podem sofrer mudanças e são amplamente flexíveis. Os principais gêneros são: romance, conto, fábula, lenda, notícia, carta, bula de medicamento, cardápio de restaurante, lista de compras, receita de bolo, etc. Quanto aos tipos, as classificações são fixas, e definem e distinguem o texto com base na estrutura e nos aspectos linguísticos. Os tipos textuais são: narrativo, descritivo, dissertativo, expositivo e injuntivo. Resumindo, os gêneros textuais são a parte concreta, enquanto as tipologias integram o campo das formas, da teoria. Acompanhe abaixo os principais gêneros textuais inseridos e como eles se inserem em cada tipo textual:

Texto narrativo: esse tipo textual se estrutura em: apresentação, desenvolvimento, clímax e desfecho. Esses textos se caracterizam pela apresentação das ações de personagens em um tempo e espaço determinado. Os principais gêneros textuais que pertencem ao tipo textual narrativo são: romances, novelas, contos, crônicas e fábulas.

Texto descritivo: esse tipo compreende textos que descrevem lugares ou seres ou relatam acontecimentos. Em geral, esse tipo de texto contém adjetivos que exprimem as emoções do narrador, e, em termos de gêneros, abrange diários, classificados, cardápios de restaurantes, folhetos turísticos, relatos de viagens, etc.

Texto expositivo: corresponde ao texto cuja função é transmitir ideias utilizando recursos de definição, comparação, descrição, conceituação e informação. Verbetes de dicionário, enciclopédias, jornais, resumos escolares, entre outros, fazem parte dos textos expositivos.

Texto argumentativo: os textos argumentativos têm o objetivo de apresentar um assunto recorrendo a argumentações, isto é, caracteriza-se por defender um ponto de vista. Sua estrutura é composta por introdução, desenvolvimento e conclusão. Os textos argumentativos compreendem os gêneros textuais manifesto e abaixo-assinado.

Texto injuntivo: esse tipo de texto tem como finalidade de orientar o leitor, ou seja, expor instruções, de forma que o emissor procure persuadir seu interlocutor. Em razão disso, o emprego de verbos no modo imperativo é sua característica principal. Pertencem a este tipo os gêneros bula de remédio, receitas culinárias, manuais de instruções, entre outros.

Texto prescritivo: essa tipologia textual tem a função de instruir o leitor em relação ao procedimento. Esses textos, de certa forma, impedem a liberdade de atuação do leitor, pois decretam que ele siga o que diz o texto. Os gêneros que pertencem a esse tipo de texto são: leis, cláusulas contratuais, edital de concursos públicos.

ORTOGRAFIA OFICIAL

— Definições

Com origem no idioma grego, no qual *orto* significa “direito”, “exato”, e *grafia* quer dizer “ação de escrever”, ortografia é o nome dado ao sistema de regras definido pela gramática normativa que indica a escrita correta das palavras. Já a Ortografia Oficial se refere às práticas ortográficas que são consideradas oficialmente como adequadas no Brasil. Os principais tópicos abordados pela ortografia são: o emprego de acentos gráficos que sinalizam vogais tônicas, abertas ou fechadas; os processos fonológicos (crase/acento grave); os sinais de pontuação elucidativos de funções sintáticas da língua e decorrentes dessas funções, entre outros.

Os acentos: esses sinais modificam o som da letra sobre a qual recaem, para que palavras com grafia similar possam ter leituras diferentes, e, por conseguinte, tenham significados distintos. Resumidamente, os acentos são agudo (deixa o som da vogal mais aberto), circunflexo (deixa o som fechado), til (que faz com que o som fique nasalado) e acento grave (para indicar crase).

O alfabeto: é a base de qualquer língua. Nele, estão estabelecidos os sinais gráficos e os sons representados por cada um dos sinais; os sinais, por sua vez, são as vogais e as consoantes.

As letras K, Y e W: antes consideradas estrangeiras, essas letras foram integradas oficialmente ao alfabeto do idioma português brasileiro em 2009, com a instauração do Novo Acordo Ortográfico. As possibilidades da vogal Y e das consoantes K e W são, basicamente, para nomes próprios e abreviaturas, como abaixo:

– Para grafar símbolos internacionais e abreviações, como *Km* (quilômetro), *W* (watt) e *Kg* (quilograma).

– Para transcrever nomes próprios estrangeiros ou seus derivados na língua portuguesa, como Britney, Washington, Nova York.

Relação som X grafia: confira abaixo os casos mais complexos do emprego da ortografia correta das palavras e suas principais regras:

“ch” ou “x”?: deve-se empregar o X nos seguintes casos:

– Em palavras de origem africana ou indígena. Exemplo: *oxum*, *abacaxi*.

– Após ditongos. Exemplo: *abaixar*, *faixa*.

– Após a sílaba inicial “en”. Exemplo: *enxada*, *enxergar*.

– Após a sílaba inicial “me”. Exemplo: *mexilhão*, *mexer*, *mexerica*.

s” ou “x”?: utiliza-se o S nos seguintes casos:

– Nos sufixos “ese”, “isa”, “ose”. Exemplo: *síntese*, *avisa*, *verminose*.

– Nos sufixos “ense”, “osa” e “oso”, quando formarem adjetivos. Exemplo: *amazonense*, *formosa*, *jocosos*.

– Nos sufixos “ês” e “esa”, quando designarem origem, título ou nacionalidade. Exemplo: *marquês/marquesa*, *holandês/holandesa*, *burguês/burguesa*.

CASO RETO	CASO OBLÍQUO
Eu	Me, mim, comigo.
Tu	Te, ti, contigo.
Ele	Se, o, a, lhe, si, consigo.
Nós	Nos, conosco.
Vós	Vos, convosco.
Eles	Se, os, as, lhes, si, consigo.

Observe os exemplos:

- Na frase “Maria está feliz. Ela vai se casar.”, o pronome cabível é do caso reto. Quem vai se casar? Maria.
- Na frase “O forno? Desliguei-o agora há pouco. O pronome “o” completa o sentido do verbo. Fechei o que? O forno.”

Lembrando que os pronomes oblíquos *o, a, os, as, lo, la, los, las, no, na nos, e nas* desempenham apenas a função de objeto direto.

Pronomes possessivos

Esses pronomes indicam a relação de posse entre o objeto e a pessoa do discurso.

PESSOA DO DISCURSO	PRONOME
1ª pessoa – Eu	Meu, minha, meus, minhas
2ª pessoa – Tu	Teu, tua, teus, tuas
3ª pessoa–	Seu, sua, seus, suas

Exemplo: “*Nossos* filhos cresceram.” → o pronome indica que o objeto pertence à 1ª pessoa (nós).

Pronomes de tratamento

Tratam-se termos solenes que, em geral, são empregados em contextos formais — a única exceção é o pronome *você*. Eles têm a função de promover uma referência direta do locutor para interlocutor (parceiros de comunicação). São divididos conforme o nível de formalidade, logo, para cada situação, existe um pronome de tratamento específico. Apesar de expressarem interlocução (diálogo), à qual seria adequado o emprego do pronome na segunda pessoa do discurso (“tu”), no caso dos pronomes de tratamento, os verbos devem ser usados em 3ª pessoa.

PRONOME	USO	ABREVIÇÕES
Você	situações informais	V./VV
Senhor (es) e Senhora (s)	peessoas mais velhas	Sr. Sr. ^a (singular) e Srs. , Sr ^a .s. (plural)
Vossa Senhoria	em correspondências e outros textos redigidos	V. S. ^a /V.S ^{as}
Vossa Excelência	altas autoridades, como Presidente da República, senadores, deputados, embaixadores	V. Ex. ^a / V. Ex. ^{as}
Vossa Magnificência	reitores das Universidades	V. Mag. ^a /V. Mag. ^{as}
Vossa Alteza	príncipes, princesas, duques	V.A (singular) e V.V.A.A. (plural)
Vossa Reverendíssima	sacerdotes e religiosos em geral	V. Rev. m. ^a /V. Rev. m. ^{as}
Vossa Eminência	cardeais	V. Ex. ^a /V. Em. ^{as}
Vossa Santidade	Papa	V.S.

– Locuções adverbiais: o tempo todo, às vezes, à beira-mar, etc.
 – Orações: «Quando a mercadoria chegar, avise.» (advérbio de tempo).

– **Adjunto adnominal:** é o termo que especifica o substantivo, com função de adjetivo. Em razão disso, pode ser representado por adjetivos, locuções adjetivas, artigos, numerais adjetivos ou pronomes adjetivos. Analise o exemplo:

“O jovem apaixonado presenteou um lindo buquê à sua colega de escola.”

– Sujeito: “jovem apaixonado”

– Núcleo do predicado verbal: “presenteou”

– Objeto direto do verbo entregar: “um lindo buquê”

– Objeto indireto: “à amiga de classe” – Adjuntos adnominais: no sujeito, temos o artigo “o” e “apaixonado”, pois caracterizam o “jovem”, núcleo do sujeito; o numeral “um” e o adjetivo “lindo” fazem referência a “buquê” (substantivo); o artigo “à” (contração da preposição + artigo feminino) e a locução “de trabalho” são os adjuntos adnominais de “colega”.

– **Aposto:** é o termo que se relaciona com o sujeito para caracterizá-lo, contribuindo para a complementação uma informação já completa. Observe os exemplos:

“Michael Jackson, o rei do pop, faleceu há uma década.”

“Brasília, capital do Brasil, foi construída na década de 1950.”

– **Vocativo:** esse termo não apresenta relação sintática nem com sujeito nem com predicado, tendo sua função no chamamento ou na interpelação de um ouvinte, e se relaciona com a 2ª pessoa do discurso. Os vocativos são o receptor da mensagem, ou seja, a quem ela é dirigida. Podem ser acompanhados de interjeições de apelo. Observe:

“Ei, moça! Seu documento está pronto!”

“Senhor, tenha misericórdia de nós!”

“Vista o casaco, filha!”

– **Estudo da relação entre as orações**

Os períodos compostos são formados por várias orações. As orações estabelecem entre si relações de coordenação ou de subordinação.

– **Período composto por coordenação:** é formado por orações independentes. Apesar de estarem unidas por conjunções ou vírgulas, as orações coordenadas podem ser entendidas individualmente porque apresentam sentidos completos. Acompanhe a seguir a classificação das orações coordenadas:

– Oração coordenada aditiva: “Assei os salgados e preparei os doces.”

– Oração coordenada adversativa: “Assei os salgados, mas não preparei os doces.”

– Oração coordenada alternativa: “Ou asso os salgados ou preparo os doces.”

– Oração coordenada conclusiva: “Marta estudou bastante, logo, passou no exame.”

– Oração coordenada explicativa: “Marta passou no exame porque estudou bastante.”

– **Período composto por subordinação:** são constituídos por orações dependentes uma da outra. Como as orações subordinadas apresentam sentidos incompletos, não podem ser entendidas de forma separada. As orações subordinadas são divididas em substantivas, adverbiais e adjetivas. Veja os exemplos:

– Oração subordinada substantiva subjetiva: “Ficou provado que o suspeito era realmente o culpado.”

– Oração subordinada substantiva objetiva direta: “Eu não queria que isso acontecesse.”

– Oração subordinada substantiva objetiva indireta: “É obrigatório de que todos os estudantes sejam assíduos.”

– Oração subordinada substantiva completiva nominal: “Tenho expectativa de que os planos serão melhores em breve!”

– Oração subordinada substantiva predicativa: “O que importa é que meus pais são saudáveis.”

– Oração subordinada substantiva apositiva: “Apenas saiba disto: que tudo esteja organizado quando eu voltar!”

– Oração subordinada adverbial causal: “Não posso me demorar porque tenho hora marcada na psicóloga.”

– Oração subordinada adverbial consecutiva: “Ficamos tão felizes que pulamos de alegria.”

– Oração subordinada adverbial final: “Eles ficaram vigiando para que nós chegássemos a casa em segurança.”

– Oração subordinada adverbial temporal: “Assim que eu cheguei, eles iniciaram o trabalho.”

– Oração subordinada adverbial condicional: “Se você vier logo, espero por você.»

– Oração subordinada adverbial concessiva: “Ainda que estivesse cansado, concluiu a maratona.”

– Oração subordinada adverbial comparativa: “Marta sentia como se ainda vivesse no interior.”

– Oração subordinada adverbial conformativa: “Conforme combinamos anteriormente, entregarei o produto até amanhã.”

– Oração subordinada adverbial proporcional: “Quanto mais me exercito, mais tenho disposição.”

– Oração subordinada adjetiva explicativa: “Meu filho, que passou no concurso, mudou-se para o interior.”

– Oração subordinada adjetiva restritiva: “A aluna que esteve enferma conseguiu ser aprovada nas provas.”

FIGURAS DE LINGUAGEM

As figuras de linguagem ou de estilo são empregadas para valorizar o texto, tornando a linguagem mais expressiva. É um recurso linguístico para expressar de formas diferentes experiências comuns, conferindo originalidade, emotividade ao discurso, ou tornando-o poético.

As figuras de linguagem classificam-se em

– figuras de palavra;

– figuras de pensamento;

– figuras de construção ou sintaxe.

Em “b”: Certo – Não deve ocorrer crase antes de verbo; a regência da palavra “dar” é indireta; a regência do vocábulo “de volta” também é indireta e, por isso, exige uma preposição. Por fim, não se usa crase diante de vocábulos indefinidos.

Em “c”: Errado – Não se usa crase diante de vocábulos indefinidos, qual seja: “um”.

Em “d”: Errado – Não se usa crase diante de verbos.

Em “e”: Errado – Não se usa crase diante de verbos nem diante de vocábulos cujo sentido seja indefinido.

12. VUNESP – PREFEITURA MUNICIPAL DE FRANCISCO MORATO/SP – PROFESSOR EDUCAÇÃO BÁSICA – 2022

Preocupante deficit de aprendizagem.

Pesquisa do Instituto Península com professores da rede pública e privada de educação básica, em todas as regiões do País, _____ que apenas 11% dos docentes, praticamente um em cada dez profissionais, _____ que seus alunos aprenderão o que estava previsto neste ano.

O dado é preocupante e sinaliza, com base na percepção de quem está frente _____ frente com os alunos, algo que especialistas já _____ projetado: o deficit de aprendizagem acumulado no período de ensino remoto não será solucionado no curto prazo.

(O Estado de S.Paulo, 11 de setembro de 2022. Adaptado)

Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas.

- (A) constataram ... considera ... a ... havia
- (B) constatou ... consideram ... à ... havia
- (C) constatou ... considera ... à ... haviam
- (D) constataram ... consideram ... a ... haviam
- (E) constatou ... consideram ... a ... haviam

Alternativa correta: E

Comentário: Em “a”: Errado – Não há por que “constataram” estar flexionado no plural, pois a pesquisa é um sujeito no singular.

Em “b”: Errado – Não ocorre crase entre palavras repetidas entre si, como frente a frente, boca a boca, lado a lado, entre outras.

Em “c”: Errado – Os professores consideram e, além disso, não ocorre crase entre palavras repetidas entre si.

Em “d”: Errado – Já vimos que não há razão por que “constatar” estar flexionado no plural.

Em “e”: Certo – Não ocorre crase entre palavras repetidas; o verbo “haver” não se flexionará no plural apenas quando se tratar de verbo existencial, ou seja, no sentido de “existir”; do contrário, flexiona-se no plural com o sentido de “ter”. No caso de “consideram”, está correto, pois os professores consideram.

13. VUNESP – UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO – ASSISTENTE TÉCNICO ADMINISTRATIVO – 2022

A procissão de guerra

Corremos pela estrada, mas o jipe tem de ir lentamente.

Em sentido contrário, um pesado e lento comboio de enormes caminhões avança – e em nossa frente, na mesma direção em que vamos, se arrasta outro.

É impossível passar. As estradas da Itália são boas, mas são estreitas. É preciso ter paciência.

A esta hora, em milhares de outras estradas do mundo os caminhões estão assim, em comboios, rodando para a guerra ou para a retaguarda.

É a procissão da guerra.

Tu segues com uma caneta-tinteiro e um pedaço de chocolate no bolso. Aquele leva caixas de comida, o outro caixas de munição, óculos para ver o inimigo, armas para matá-lo, botinas, braços e pernas, mapas, cérebros, cartas de mulheres distantes, saudosas ou não, com retratos de crianças, capotes – uma guerra se faz com tudo, exige tudo, engole tudo.

Entramos em uma cidade e durante 20 minutos avançamos por ruas onde não há uma só casa em pé.

Da primeira vez, confrangem essas ruas de casas estripadas que mostram as vísceras de suas paredes íntimas, num despudor de ruína completa.

Nesses montes de escombros estão soterrados os reinos íntimos, as antigas ternuras, as inúteis e longas discussões domésticas – e, às vezes, num pedaço de parede que se equilibra entre ruínas, aparece, num ridículo macabro, a legenda da última fanfarronada fascista: Vincer!*

Avançamos entre os montões de tijolos, pó e traves quebradas. Agora isso já não interessa aos nossos olhos: essa desgraça é monótona. Entretanto, nessa cidade devastada pela maldição da guerra, onde nem os ratos se arriscam mais, há alguma coisa que chama a atenção e comove.

É um arbusto que tombou entre os escombros – mas em meio à montoeira de entulho ainda tenta sobreviver, e permanece verde, sugando, por escassos canais, debaixo da terra calcinada, alguma seiva rara.

E essa pequena árvore que se recusa a morrer, essa pequena árvore patética, é a única nota de humanidade do quarteirão arrasado.

Prossegue a nossa procissão e, afinal, nosso jipe se liberta e corre entre as campinas.

*“Vencer”, frase dita por Benito Mussolini.